



## Controle de oídio do pinhão-mansó

Gabrielle de Lima Masson<sup>1</sup>; Alexandre Dinnys Roesse<sup>2</sup>; Harley Nonato de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Agronomia, Faculdade Anhanguera de Dourados, Dourados, MS, bolsista AT/CNPq na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS, gabrielli\_14@hotmail.com; <sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, M.Sc. em Fitopatologia, Analista da Embrapa Agropecuária Oeste; <sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Dr. em Entomologia, Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste.

O pinhão-mansó (*Jatropha curcas* L.) é uma espécie que tem sido estudada como opção para produção de biodiesel. Diversas doenças têm sido relatadas no pinhão-mansó, entre elas o oídio (*Oidium* sp.). Este trabalho teve como objetivo verificar o efeito de alguns produtos alternativos na redução da severidade de oídio no pecíolo de pinhão-mansó, em cultivos experimentais conduzidos em Dourados, MS, na safra 2011/2012. Determinou-se a eficiência de produtos à base de silicato de potássio (168 g L de Si), *Metarhizium anisopliae* ( $5 \times 10^{11}$  conídios viáveis kg<sup>-1</sup>), óleo de nim (*Azadirachta indica*) e óleo de pinhão-mansó (*Jatropha curcas*), pulverizados sobre a parte aérea das plantas, além do fungicida triadimenol (250 g i.a. L<sup>-1</sup>), pulverizado sobre o solo (na área de projeção da copa), para o controle de oídio, comparando-os com uma testemunha sem aplicação. Os tratamentos que apresentaram melhor controle de oídio no pecíolo foram o fungicida triadimenol e o *M. anisopliae*. Óleo de nim, silicato de potássio e óleo de pinhão-mansó não diferiram da testemunha. Conclui-se, portanto, que o fungicida triadimenol e o fungo *M. anisopliae* apresentam potencial para serem usados no controle de oídio do pinhão-mansó.

**Apoio financeiro:** Fundect e CNPq.